

**RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS:
CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DOCENTE**

Michelle Bueno, Flavia Medeiros Sarti

Eixo 1 - Formação inicial de professores para a educação básica
- Relato de Pesquisa - Apresentação Pôster

A pesquisa focaliza aspectos, ideais, valores, experiências e vivências que estão presentes nas relações estabelecidas entre graduandos - estudantes do terceiro ano de um curso de Licenciatura em Pedagogia e professores que atuam em escolas municipais e que os recebem em suas classes do ensino fundamental. A partir do estudo, pretende-se identificar processos presentes na aproximação e nas interações estabelecidas entre essas duas gerações profissionais: a dos professores já em exercício e a dos estudantes universitários que pretendem se profissionalizar no magistério. A pesquisa será realizada sob uma perspectiva qualitativa que, segundo André (1995), busca os significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações e interações. Para a realização do trabalho de campo, serão escolhidas duas duplas intergeracionais, compostas por professores dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) que tenham de 11 a 15 anos de carreira (HUBERMAN, 2000), e seus estagiários, estudantes do primeiro semestre no 3º Ano em Licenciatura em Pedagogia de uma Universidade Pública do Estado de São Paulo. A coleta de dados será realizada através de filmagens na sala de aula durante as interações entre professor e estagiário em todo o processo do estágio-supervisionado e sessões de autoconfrontação das filmagens coletadas. Todos os dados, serão analisados no que se refere ao seu conteúdo (BARDIN, 1977). Cabe salientar, que a coleta de dados dessa pesquisa terá início no mês de março deste ano, data esta que iniciará os estágios- supervisionados. Palavras - chave: formação de professores, estágio supervisionado, relações intergeracionais.

RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DOCENTE

Michelle Cristina Bueno; Flávia Medeiros Sarti. UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- IB/Rio Claro. FAPESP/CNPq¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho se refere a uma pesquisa de mestrado em educação, mais especificamente à formação inicial docente, na qual a coleta de dados ocorrerá no primeiro semestre de 2014. A investigação a ser realizada tem em vista compreender aspectos, ideais, valores, experiências e vivências que estão presentes nas relações estabelecidas entre alunos estagiários do terceiro ano de um curso de Licenciatura em Pedagogia e professores que atuam em escolas municipais e que os recebem em suas classes do ensino fundamental. A partir do estudo, pretende-se identificar processos presentes na aproximação e nas interações estabelecidas entre essas duas gerações profissionais: a dos professores já em exercício e a dos estudantes universitários que pretendem se profissionalizar no magistério.

Por meio desta pesquisa objetiva-se compreender como aspectos relativos à geração (Mannhein, 1982), geração profissional e ciclo de vida profissional docente (Huberman, 2000 [1992]) se interrelacionam na configuração das relações intergeracionais (Sarti, 2009) estabelecidas entre professores em exercício e futuros professores, durante os estágios supervisionados de prática de ensino, bem como identificar e analisar: as representações sobre o trabalho docente que emergem dos momentos iniciais das interações entre professores e estagiários durante o estágio supervisionado de prática de ensino; as representações sobre o trabalho docente que emergem das relações cotidianamente estabelecidas entre professores e estagiários; o modo como cada uma das gerações profissionais em questão percebem o trabalho docente e que significados lhe atribuem; e como o pertencimento geracional e o momento vivido no ciclo profissional docente se fazem presentes no estabelecimento de vínculos entre professores e estagiários.

ESTÁGIO, O LOCUS DE FORMAÇÃO

Pesquisas realizadas pelos autores Bueno (2007), Pimenta e Lima (2010), Tardif (2010), entre outros, reconhecem o estágio como o embrião da formação docente, pois, é espaço que possibilita o contato com o dia-a-dia da profissão e estabelece uma relação dialética entre a teoria e a prática. As autoras Lima e Pimenta (2010) através de suas pesquisas revelam que o estágio é um momento indispensável na construção do ser profissional docente, da sua identidade, dos saberes e das posturas, pois os professores contribuem com seus saberes, valores e suas experiências, onde esta última assume um papel relevante na formação do professor e também fundamental para uma formação reflexiva.

Durante as atividades de estágio, professores experientes no magistério e estagiários se encontram, convivem na escola e partilham aspectos relativos à docência. Portanto, levando em consideração que o estágio é um aspecto *sine qua non* à formação inicial, essa pesquisa vem tentar compreender melhor esse espaço rico em experiências e trocas das relações que ocorrem no estágio que – envolvendo professores já experientes no magistério e estudantes que pretendem ingressar na carreira docente – são da ordem das relações intergeracionais.

Pressupõe-se que o encontro entre duas gerações docentes possa fazer emergir modos de agir e de pensar dos sujeitos envolvidos, seus valores, compromissos, opções e desejos ligados ao magistério. Entende-se também, com Lima e Pimenta (2010), que o estágio seja um momento importante para a construção da identidade, dos saberes, dos *habitus*, das posturas necessárias na profissão docente.

O estágio possibilita uma primeira “exploração” da docência (HUBERMAN, 1992), marcado por descobertas e impasses importantes que farão parte da construção de um paradigma profissional, na dialética entre ações (práticas) vivenciadas e experiências no dia – a- dia no contato com a cultura escolar e a teoria estudada. Porém, é importante ressaltar que durante o estágio, esse processo de exploração do trabalho docente deve ser acompanhado por um profissional já experiente “expertise”, que lhes apresenta um “ponto de vista propriamente docente” (SARTI, 2009, p. 146), e além das contribuições na formação dos estagiários, há trocas, uma vez que ao mesmo tempo esses professores terão a oportunidade de revisitar seu trabalho a partir do olhar para si e reflexões sobre sua própria prática.

RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE

A etimologia do termo geração, conforme o dicionário Houaiss (2009) registra, deriva do substantivo latino "generatio, onis" que está ligado ao verbo grego *γίγνημαι* "gignomai", cujo significado é vir- a - ser, tornar-se, "nascer". Nessa mesma direção Mannheim (1982) explora o conceito enfatizando seus aspectos sociais, "o fenômeno social da "geração" não representa nada mais que um tipo particular de identidade de situação, abrangendo "grupos etários" relacionados, incrustados em um processo histórico-social (MANNHEIM, 1982, p.73)."

Para esse autor, a cada geração de um "grupo etário" há uma nova vivência, logo as estagiárias estão em uma ocasião pré-profissional, momento este, propício para uma "iniciação em valores, representações, saberes e fazeres que constituem a cultura pedagógica e estruturam a prática docente cotidiana" (SARTI, 2009, p.134).

Esses saberes e práticas docentes serão transmitidos de geração a geração, sofrendo sempre novas configurações uma vez que,

Cada geração é seguida por outra- caracteriza-se principalmente pelo fato de que a criação e a acumulação de culturas nunca são realizadas pelos mesmos indivíduos em vez disso, temos o surgimento de novos grupos etários. Isso significa, em primeiro lugar, que a nossa cultura é desenvolvida por indivíduos que entram de maneira diferente em contato com a herança acumulada (MANNHEIM, 1982, p.74).

Levando em consideração também que no magistério há uma cultura específica, que sofre influência dos diversos aspectos que permeiam os espaços escolares, conforme afirmado por Penin (1994),

Na escola, o professor é envolvido não só por essa cultura geral sendo também exposto ao que podemos chamar de cultura escolar. De fato, a escola cria ou produz, ela própria, um saber específico, considerando, de um lado, a confrontação entre os conhecimentos sistematizados disponíveis na cultura geral e de outro, aqueles menos elaborados, provenientes tanto da "lógica" institucional quanto das características da profissão como ainda da vida cotidiana escolar (PENIN, 1994, p.26).

Portanto, a professora que recebe o estagiário é quem fará uma mediação nessa primeira inserção das estagiárias na docência. Pressupõe-se que essa relação intergeracional poderá influenciar na construção gradativa de uma profissionalidade docente, dia após dia, durante os momentos de "exploração" do ofício, através das aberturas, diálogos e trocas nas relações geracionais (SARTI, 2009). Além desses aspectos presentes no ambiente

pedagógico, é importante levar em consideração a influência da fase em que cada professora se encontra, uma vez que a pesquisa de Huberman (1992) revela a existência de ciclos no decorrer da carreira docente. Esses ciclos podem interferir no comportamento e atitudes dependendo da fase que esse educador está. Logo, nessa direção, essa investigação irá reunir dados que oferecessem informações a respeito do momento profissional das professoras envolvidas, que tenham de dez a quinze anos de carreira, pois o autor denomina esta, como a fase de diversificação, no qual o profissional está aberto para inovar, sentindo-se mais motivado e dinâmico, assim buscando novos compromissos e ideais.

Portanto, como se pode notar, a partir dos resultados supracitados encontrados pelo autor, é importante considerar que dependendo do tempo de exercício do professor que recebe o estagiário, poderá influenciar diretamente na formação de seus respectivas estagiárias, uma vez que cada professora proporcionará vivências e experiência (LARROSA, 2002) distintas, na qual Sarti (2009) em seus estudos identificou que a experiência do professor, sua postura, ações em determinados momentos são compartilhados com o estágio,

Os professores em exercício são chamados a desempenhar o papel de **iniciadores de uma nova geração docente, algo que lhes possibilita vivenciar novas aprendizagens, ao mesmo tempo que sentimentos de valorização de seus saberes e práticas profissionais** (SARTI, 2009, p. 134, grifo nosso).

(...) vivenciar experiências significativas de socialização profissional, algo que normalmente ocorre no interior de um ambiente assim heterogêneo (SARTI, 2009, p. 137).

Seguindo na perspectiva apontada por Mannhein (1982) e Sarti (2009), se nota a riqueza que pode estar presente nas relações estabelecidas entre duas gerações profissionais docentes. Ainda sobre os aspectos envolvidos nessas relações, Sarti (2009) acrescenta,

Para além das diferenças etárias, esses professores trazem consigo modos por vezes diversos de conceber o ensino, a aprendizagem, os alunos, a escola, as relações pedagógicas, entre outros tantos fatores implicados na docência. Revelam, em maior ou menor grau, marcas das gerações de professores às quais pertencem, que se distinguem em função dos contextos históricos e sociais nos quais os sujeitos foram iniciados no magistério (SARTI, 2009, p. 139).

Diante disso, nota-se que a formação inicial apesar de ocorrer no coletivo, é singular a cada sujeito, além disso, é possível verificar a riqueza

que permeia os espaços escolares, mais especificamente, nessa relação entre professora e estagiária, que influenciará nesse processo de pré-profissionalização desses futuros professores.

A TRANSIÇÃO DE ALUNO PARA DOCENTE

A etimologia da palavra aluno “*alumnus*” vem do latim e significa discípulo, logo aluno é aquele que segue seu mestre, e do latim “*magister, tri*” é aquele que dirige, ensina e que detém de artífice e experiência (HOUAISS, 2009, p.1280). Dessa forma, a estagiária necessita dos ensinamentos e das experiências “*expertise*” de sua Professora, para que a partir delas possa criar uma nova postura, um olhar propriamente profissional.

Apesar do estagiário já ter passado um bom tempo no ambiente escolar (ensino fundamental, médio e agora superior), essas experiências foram de caráter de aluno, portanto seu primeiro contato como profissional ainda não ocorreu, pois, conforme afirma Perrenoud (2002),

Durante a infância e a adolescência, os alunos passam na escola entre vinte e cinco e trinta e cinco horas por semana, durante doze, quinze ou vinte anos. Mas na perspectiva dos adultos não se trata de um verdadeiro trabalho, não é uma autêntica vida activa. Na escola não vivemos: preparamos-nos para a vida. Na escola, não agimos: preparamos-nos para agir. De um lado está a escola, onde não se vive ainda de facto, onde nos preparamos para entrar na vida, a vida que conta, aquele em que teremos um ofício e um vencimento (PERRENOUD, 2002 [1994], p.21).

O autor em sua afirmação diz que “Na escola, não agimos: preparamo-nos para agir (...)” (PERRENOUD, 2002 [1994], p.21), revela que apesar de passarmos um tempo significativo na escola, não se tem ação e a prática do ofício, a qual lhe atribuirá um caráter profissional. Portanto, verifica-se a importância da prática e o quanto o estágio é um fator *sine qua non* à formação, pois será nessa pré - profissionalização (espaço vivenciado no estágio) que dar-se-á início a uma postura, um modo de pensar, proceder e de se arquetetar como profissional.

É por meio das interações com a professora, que a estagiária poderá vivenciar a organização escolar, rotina, conflitos, rivalidades, hierarquização, entre outros aspectos exposto por Perrenoud (2002) ao dizer que,

A organização escolar atribuiu aulas aos professores e aos alunos, concede-lhes um espaço e recursos materiais, dá-lhes direitos e obrigações, impõe-lhes regras de condutas, modelos de referência, métodos de trabalho, normas de avaliação, horários. A organização põe a funcionar um sistema de controle sobre a

conformidade das responsabilidades de cada um e prevê eventuais sanções, tanto para os professores como para os alunos. O todo é enquadrado por uma estrutura hierárquica em patamares, que se apóia cada vez mais em serviços especializados (gestão de pessoal e dos equipamentos, elaboração das didáticas e dos meios de ensino correspondente, formação dos professores) (PERRENOUD, 2002, p.32).

O autor ainda revela a existência de *habitus*, quando um profissional passa vários anos exercendo o mesmo ofício, conforme sua afirmação abaixo,

Mas tudo leva a crer que diversos anos de prática num tipo definido de organização arrastam consigo a formação de um conjunto de esquemas e acções, de pensamentos, de avaliação, de antecipação, daquilo a que se chama, em sociologia, um *habitus*. Estes esquemas, uma vez adquiridos, não se transformam facilmente de hoje para amanhã, e comandam uma parte das novas experiências do indivíduo, tanto na construção de uma imagem da realidade como nas condutas concretas que adapta em relação ao seu trabalho, aos seus colegas, à sua carreira, à sua formação, às suas filiações políticas e sindicais (PERRENOUD, 2002, p.33).

O conceito de *habitus*, do qual Perrenoud (2002) se vale para discutir a formação profissional docente, foi inicialmente proposto por Pierre Bourdieu para quem o *habitus* é,

é uma capacidade infinita de agregar em toda liberdade (controlada) produtos-pensamentos, percepções, expressões, ações- que sempre têm como limites as condições historicamente e socialmente situadas de sua produção, a liberdade condicionada e condicional que ele garante está tão distante de uma criação de imprevisível novidade quanto de uma simples reprodução mecânica dos condicionamentos iniciais (BOURDIEU, 2009, p.91).

Esses por sua vez são construídos nas práticas, experiências adquiridas e também limitadas de acordo com o tempo e contexto sociocultural e histórico vivenciado no decorrer do ofício. Para Bourdieu, o *habitus* produz as práticas tanto nos âmbitos individuais como na coletividade, de acordo com os esquemas de percepção, ação e pensamento, o autor ainda deixa claro que é um processo de construção, no qual consiste em 'estruturas estruturadas' predispostas para operar como 'estruturas estruturantes'.

De acordo com o autor,

"A teoria da prática como prática evoca, contra o materialismo positivista, que os objetos conhecidos são construídos, e não passivamente registrados e, contra o idealismo intelectualista, que o princípio dessa construção é o sistema das disposições estruturadas e estruturantes que se constitui na prática e que é sempre orientado para funções práticas (BOURDIEU, 2009, p.86)."

Além disso, afirma que antecipação de um determinado sistema já estruturado só ocorre através das experiências anteriores das “estruturas estruturantes” anteriores,

As antecipações do *habitus*, espécie de hipóteses práticas fundadas nas experiências passadas, atribuem um peso desmedido às primeiras experiências; são, com efeitos, as estruturas características de uma classe determinada de condições de existência que, por meio da necessidade econômica e social que fazem pensar sobre o universo relativamente autônomo da economia doméstica e das relações familiares, ou, melhor das manipulações propriamente familiares externa (forma da divisão do trabalho entre os sexos, universo de objetivos, modos de consumo, relação entre os parentes etc.) produzem as estruturas do *habitus* que são por sua vez no princípio da percepção e da apreciação de toda experiência ulterior (BOURDIEU, 2009, p.89).

A construção dessas estruturas apesar de ocorrerem no coletivo, são singulares a cada sujeito, o que Bourdieu (2009, p.100) chama de “*habitus* individuais”, que varia de acordo com a trajetória social do indivíduo e conforme experiências anteriores.

Dessa forma, é nesse momento pré- profissional, onde o estagiário inicia seu contato como dimensão profissional - bem como na construção do *habitus* e posturas propriamente docentes, que varia e depende de diferentes instâncias produtoras de valores culturais, bem como das referências identitárias (DUBAR, 1997) que ocorrerão ao longo de sua trajetória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas desenvolvidas sobre os estágios supervisionado, nota-se a importância deste nesse momento inicial da carreira, além disso, essa pesquisa parte do pressuposto que, para que as estagiárias tenham contato nos diversos aspectos do ambiente escolar é necessária uma boa relação com todo o corpo escolar, e principalmente com a professora que irá guiar durante a regência, para que proporcione abertura e uma vivência mais intensa durante os estágios. E para saber essas dimensões e profundidades dessa relação entre ambas, é necessário primeiramente ter conhecimento sobre que tipo de relação é estabelecida nesta relação professor e estagiário e vice versa. Dessa forma, a pesquisa será realizada sob uma perspectiva qualitativa que, segundo Marli André (1995), busca os significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações e interações, no qual se orienta para a apreensão e a descrição dos

significados culturais dos mesmos. Considera-se que tal perspectiva, subsidiada pelo referencial teórico escolhido, favoreça uma apreensão mais apurada sobre o que acontece nas relações intergeracionais estabelecidas entre estagiário e docente. Realizar-se-ão filmagens, que serão utilizadas como recursos para as sessões de confrontação dos sujeitos com suas práticas. Tais sessões serão organizadas para a realização de autoconfrontações cruzadas, com a presença do professor e do estagiário e de autoconfrontações simples, com a presença de apenas um deles. Entende-se que essas sessões de autoconfrontação dos sujeitos possam ser favoráveis para os mesmos perceberem aspectos de suas ações que, no cotidiano e no calor do trabalho docente, não costumam ser percebidas e refletidas. Esse tipo de intervenção junto aos sujeitos pode possibilitar-lhes momentos de intensa reflexão sobre sua própria prática (CLOT, 2010; MACHADO et. al., 2012).

Dessa forma, entende-se que essa metodologia seja pertinente e produtiva no que se refere a coleta de dados para esta pesquisa, identificando as representações dos sujeitos sobre a docência e o sentido que atribuem a suas ações (e do parceiro na relação). Para uma melhor caracterização desses aspectos geracionais e de vivências profissionais, os momentos iniciais de contato com os professores e a realização de uma entrevista prévia serão de grande importância. Nesse sentido, o trabalho de campo da pesquisa será iniciado com as entrevistas, que ocorrerá também no fim do estágio. Os dados reunidos por meio desse trabalho de campo serão analisados no que se refere ao seu conteúdo (BARDIN, 1977). Esses dados serão analisados a partir das categorias geração (MANNHEIN, 1982), e ciclo de vida profissional docente (HUBERMAN, 2000 [1992]).

Entende-se que esses procedimentos metodológicos adotados nessa pesquisa possibilite entender como os aspectos, ideais, valores, que estão presentes nas práticas docente, nas relações intergeracionais (SARTI, 2009) e, portanto, nos processos formativos estabelecidos entre estagiários e professores titulares, e o quanto essa relação influencia na formação inicial. Assim, deseja-se que os resultados dessa investigação possam contribuir com os estudos na área da educação, mais especificamente na formação inicial de futuros professores.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, W. M. J. **Sentidos e significados do professor na perspectiva sócio – histórica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: 70, 1977.
- BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 19, abr. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 set. 2012.
- BUENO, L. **A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio**. São Paulo: [s.n.], 2007.
- BOURDIEU, P. **O senso prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 [1980].
- CLOT, Yves. A psicologia do trabalho na França e a perspectiva da clínica da atividade. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922010000100015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 nov. 2012.
- DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto, 1997.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 2000 [1992]. p. 31-61.
- MACHADO, V.C et. al. **Contribuições da autoconfrontação para o estudo da atividade docente**. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/cdvicoloquio/eixo_18/PDF/1.pdf>. Acesso em 04 de nov. de 2012.
- MANNHEIN, Karl. **O problema sociológico das gerações**. In: FORACCHI, M. M. (Org.). *Mannheim: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1982. Col. Grandes Cientistas Sociais.
- PENIN, S. T. S. **A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura**. Campinas: Papirus, 1994.
- PIMENTA, G. S.; LIMA, M. **Estágio e Docência**. Cortez: São Paulo, 2010.
- SARTI, F. M. Parceria intergeracional e formação docente. **Educ. Rev.** v.25, n.2, p. 133-152. 2009.
- PERRENOUD, P. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Editora: Porto Editora, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

Nota

¹ Trabalho vinculado ao Projeto Temático da FAPESP nº 2008/54746-5, bem como o Projeto de Pesquisa apoiado pelo CNPq nº 474327/ 2011-6.